



EFEITOS DE BORDA INFLUENCIAM A PREVALÊNCIA DE ECTOPARASITAS EM AVES SILVESTRES EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA

ALEXANDRE FREIRE MARTINS; RANDSON MODESTO COÊLHO DA PAIXÃO; HILDA RAIANNE SILVA DE MELO; TONNY MARQUES DE OLIVEIRA JUNIOR; THOMAZ DE CARVALHO CALLADO

Introdução: As relações parasita-hospedeiro desempenham um papel fundamental na dinâmica das populações naturais. As ações humanas podem alterar os padrões de prevalência de ectoparasitas em aves quando em habitats perturbados. As respostas individuais das espécies tendem a ser bastante complexas e variar bastante a depender dos ecossistemas e estações estudadas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de ectoparasitas em aves ocorrentes na borda e interior de floresta durante a estação seca e verificar se existem diferenças nas respostas intraespecíficas de aves na Reserva Biológica Guaribas, Paraíba. **Materiais e Métodos:** Foi realizada a captura de aves com redes de neblina durante as primeiras horas da manhã (5:00 às 10:00 h) durante a estação seca (novembro e dezembro de 2023) e realizada a coleta manual de ectoparasitas. Foram distribuídas 2 linhas de 12 redes-de-neblina na borda e outras 2 linhas foram dispostas no interior da floresta, ambas durante 3 dias de amostragens. **Resultados:** Foram capturados 35 indivíduos pertencentes à 16 espécies e 12 famílias. [RM1] As espécies com maior frequência nas capturas foram *Dysithamnus mentalis* (17,1%), *Arremon taciturnus* (14,3%), *Plathyrinchus mystaceus* e *Xenops minutus*, ambas com (11,4%). Foi verificada uma alta prevalência de ectoparasitas em aves ocorrentes na borda que no interior de floresta. De um total de 16 indivíduos capturados no interior de florestal, 6,25% apresentaram presença de micuins e carrapatos e 25 % apresentaram registros de ovos de malófago. Por sua vez, das 19 aves capturadas na borda florestal 5,25% apresentaram presença de micuins e 47,37% de carrapatos. Em relação a presença de ovos de malófago e carrapatos, um total de 47,37% das aves amostradas tiveram registros na borda florestal. **Conclusão:** Nossos resultados são similares a outros estudos que apontam uma alta prevalência de ectoparasitas em zonas de borda florestal. Estes resultados sugerem que, mesmo em áreas protegidas, os efeitos de borda favorecem a maior prevalência de ectoparasitas em comparação ao interior florestal. Apesar disso, sabe-se que outros fatores podem corroborar para esses resultados como a época do ano. Sugerimos que estudos futuros avaliem como essas diferenças entre locais podem afetar outros aspectos biológicos das aves (como peso e morfologia das espécies).

Palavras-chave: CENTRO DE ENDEMISMO PERNAMBUCO; ESPÉCIES AMEAÇADAS; AVES; ECTOPARASITAS; CARRAPATOS.